

## LITERATURA E ENTRETENIMENTO: *YOUTUBERS* E A PRODUÇÃO FICCIONAL PRODUZIDA POR ESSES NOVOS AUTORES

Tiago Marcondes VALENTE, (UNIVESP)<sup>1</sup>  
João Paulo HERGESEL, (UAM)<sup>2</sup>

**Resumo:** Diante do fato de livros escritos por youtubers terem se tornado fenômenos editoriais para crianças e adolescentes, tendo *Traços* (de Eduardo Cilto, 2016), como um desses destaques, questiona-se: quais são as dimensões comunicacionais e os possíveis desdobramentos culturais presentes na respectiva obra? Esta pesquisa, portanto, surge com o objetivo geral de compreender as contribuições que *Traços* propicia ao cenário cultural brasileiro. Para isso, utiliza-se como metodologia uma análise que combina Narratologia, Estilística e estudos contemporâneos de Comunicação, Cultura e Mídia. A relevância deste trabalho encontra-se no fortalecimento das investigações envolvendo narrativas midiáticas infantis e juvenis, sobretudo na literatura brasileira contemporânea. Os resultados apontaram que as novas linguagens têm raízes que coincidem com os registros e estruturas já consagrados – se um dia coube ao livro a função de selecionar que tipo de conteúdo circularia, essa limitação foi desvencilhada com a chegada das tecnologias emergentes e dos tantos fazeres poéticos existentes em cada indivíduo.

**Palavras-chave:** Mídia; Narrativas; Literatura.

**Abstract/Resumen:** aced with the fact that books written by youtubers have become editorial phenomena for children and adolescents, *Traços* (by Eduardo Cilto, 2016), as one of these highlights, questions: what are the communicational dimensions and the possible cultural developments present in the respective work? This research, therefore, arises with the general objective of understanding the contributions *Traços* provides to the Brazilian cultural scene. For this, a methodology that combines Narratology, Stylistics and contemporary studies of Communication, Culture and Media is used as methodology. The relevance of this work lies in the strengthening of research involving children's and juvenile media narratives, especially in contemporary Brazilian literature. The results pointed out that the new languages have roots that coincide with the already established records and structures – if one day the book had the role of selecting what kind of content to circulate, this limitation was removed by the arrival of emerging technologies and the many poetic practices existing in each individual.

**Keywords/Palabras clave:** Media; Narratives; Literature.

### NARRATIVAS CONTEMPORÂNEAS

Em *Storytelling – Histórias que deixam marcas*, o autor e publicitário Adilson Xavier (2015) analisa o desenvolvimento das narrativas contemporâneas e suas novas formas de produção, diante da atual influência do mundo digital. Com o fácil acesso à

---

<sup>1</sup> Graduando em Letras na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Contato: [tiago\\_mvalente@hotmail.com](mailto:tiago_mvalente@hotmail.com).

<sup>2</sup> Doutorando em Comunicação (UAM), mestre em Comunicação e Cultura (Uniso) e licenciado em Letras (Uniso). Membro dos grupos de pesquisa Inovações e Rupturas na Ficção Televisiva Brasileira (UAM/CNPq) e Narrativas Midiáticas (Uniso/CNPq). Contato: [jp\\_hergesel@hotmail.com](mailto:jp_hergesel@hotmail.com).

tecnologia, a produção, a divulgação e o consumo de simples narrativas cotidianas, antes privilégios dos artistas nas capas de revistas de entretenimento, passam a integrar nossa rotina diária na forma de textos, vídeos, fotos ou áudios espalhados pelas páginas virtuais. “Diante de um computador, tablet ou smartphone, cada um de nós registra sua história via redes sociais, narra o que está vivendo, testemunhando ou inventando” (p. 11), numa abundância, muitas vezes superficial, de informações.

O aumento no público conectado resultou em um proporcional crescimento na quantidade de opções de entretenimento disponíveis para consumo, principalmente em plataformas como o *YouTube*, onde anônimos se tornam celebridades instantâneas ao compartilharem seus vídeos com milhões de internautas.

Entretanto, essa popularização das mídias virtuais tem outra consequência no estilo de vida contemporâneo. Enquanto aumentam as opções de entretenimento, diminui o tempo em que conseguimos manter nosso foco e concentração em uma atividade específica, assim como a capacidade de retenção do conteúdo dessas atividades. Estamos em busca de informações cada vez rápidas, prontas, instantâneas, que ocupem um curto espaço do nosso, cada vez mais escasso, tempo. O trabalho do conteúdo tem sido substituído pelo desenvolvimento de estratégias capazes de impulsionar o número de cliques, curtidas e compartilhamentos, através de títulos e manchetes chamativas e, por diversas vezes, sensacionalistas.

Aqueles que se destacam na imensidão atual de produtores de conteúdo, recebem o título de “influenciadores digitais”, já que suas opiniões, dicas e experiências passam a ter um papel importante nas decisões dos espectadores, principalmente os mais jovens, sejam em depoimentos espontâneos nas redes sociais ou em postagens patrocinadas por marcas e empresas.

Além da publicidade, diversos influenciadores emprestam seus nomes e imagens para o licenciamento de produtos, geralmente relacionados à categoria na qual o conteúdo produzido por essas celebridades se encaixa. Esses produtos chegam até o consumidor como uma espécie de *souvenir*, dando a sensação de transportar o fã para mais perto de seu ídolo. O sucesso dos produtos licenciados atingiu diversos setores do varejo, dentre eles, o mercado editorial.

## OS YOUTUBERS NO MERCADO EDITORIAL

O sucesso dos influenciadores digitais no mercado editorial, que coloca as obras dos jovens autores entre as mais vendidas por meses consecutivos, vem construindo uma comunidade de leitores, muitos deles em seus primeiros contatos com a literatura, que encontram nos livros uma forma de se aproximarem de seus ídolos, fenômenos de plataformas como o YouTube.

Numa tentativa de reverter a exponencial queda nos rendimentos do mercado editorial nos últimos anos, conforme indicam pesquisas recentes da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE), diversas editoras investem na publicação de celebridades virtuais, cujos números de inscritos e seguidores, a chamada *fanbase*, funcionam como uma garantia prévia de vendas, além de uma estratégia para formação de novos leitores, em sua maioria crianças e adolescentes.

Nesse cenário, inseridos na grande comunidade do YouTube, surgem os *booktubers*, nomenclatura criada para aqueles criadores da plataforma que dedicam seu conteúdo ao universo literário, indicam obras e comentam suas impressões de leituras.

É o caso de Eduardo Cilto, um dos produtores expoentes no segmento, que acumula mais de trezentos mil inscritos no canal *Perdido Nos Livros*, no qual compartilha suas últimas leituras, seus gostos musicais e televisivos, além de experiências cotidianas. Em 2016, publicou seu primeiro romance, *Traços*, pela Editora Planeta.

### **TRAÇOS**

Conforme os moldes das produções ficcionais do gênero jovem adulto – ou *young adult* conforme nomenclatura anglófona –, um dos subsegmentos da literatura infantojuvenil contemporânea, *Traços* (CILTO, 2016) busca retratar a realidade da juventude contemporânea, tendo como ponto de partida a primeira festa do protagonista, Matheus, evento importante na vida de qualquer adolescente. Ao se encontrar com Beatriz, amiga por quem ele nutre sentimentos amorosos há anos, são convencidos a participar de um ritual místico, no qual revelações sobre o futuro fazem a garota se questionar sobre sua monótona vida em uma cidade interiorana. Dessa forma, ambos

planejam uma fuga para São Paulo, em busca do *Garoto Diferente*, famoso *youtuber* que promete solucionar os questionamentos existenciais de seus inscritos, numa tentativa de salvá-lo de um misterioso sequestro.

A partir daí, enquanto revela um pouco mais do histórico dos personagens em diálogos que debatem a relação dos jovens com seus familiares, colegas e com a sociedade em geral, o autor descreve situações e cenários tipicamente urbanos, como forma de demonstrar e criticar comportamentos, preconceitos, pensamentos e atitudes familiares aos jovens do século XXI. Ainda que de forma intradieética, a narrativa é permeada por citações de ícones, séries, músicas e filmes da cultura pop que conectam a obra ao autor e seus interesses, já que apresenta referências diretas à temas retratados em vídeos conhecidos pelo seu grupo de seguidores, mantendo-se fiel ao modelo informal e direto de linguagem, que tanto se popularizou no YouTube.

## METODOLOGIA UTILIZADA

Para análise narratológica da obra, utilizarmos como principal referência os estudos do linguista e filósofo Tzvetan Todorov (1939-2017), por meio de suas propostas para uma análise estruturalista das narrativas literárias. Também são utilizadas como suporte teórico pesquisas, sobretudo brasileiras, que se desdobram da teoria todoroviana.

Segundo o linguista búlgaro, a perspectiva estruturalista “não se satisfaz com uma pura descrição da obra, nem com sua interpretação em termos psicológicos ou sociológicos, ou mesmo filosóficos” (TODOROV, 2006. p. 79), opondo-se a outras propostas de análise narrativa, mas busca estudar a estrutura lógica de uma obra, através de seu discurso literário.

A partir das propostas de Todorov, o crítico literário brasileiro Benjamin Abdala Junior (1995) propõe uma estrutura narrativa que segue uma sequência crescente na tensão e no impacto em que o autor pretende transmitir ao leitor. Para o crítico literário, após a apresentação da história, conhecemos o “**nó da intriga**” (ABDALA JUNIOR, 1995, p. 36, grifos do autor), que evidenciará a trama e o conflito a ser desenvolvido pela narrativa. Ainda que a tensão possa variar seu nível, ela atinge seu ápice quando chegamos ao **clímax**, o momento fatídico em que o nó da intriga será desfeito e as

complicações serão solucionadas. A partir daí a tensão se direciona ao desfecho em sentido descendente.

Em *Traços*, a apresentação dos personagens e da ambientação proposta pelo autor se dá nos primeiros capítulos, pela festa na escola, o ritual de bruxaria e a volta para casa. A tensão se inicia quando Matheus é colocado de castigo e, depois da notícia do desaparecimento do *Garoto Diferente*, Beatriz lhe propõe a viagem para São Paulo.

Pequenas complicações no decorrer do desenvolvimento da trama aumentam o nível de tensão no leitor, como quando aceitam uma carona do caminhoneiro Rubens, ou quando Beatriz decide seguir a viagem por conta própria assim que descobre a localização exata de seu youtuber favorito.

As tensões atingem seu ponto máximo no momento em que o casal protagonista descobre a farsa por detrás do sequestro do *Garoto Diferente*, uma grande manobra do *vlogueiro* (de origem anglófona, aquele que faz “vlogs”, ou seja, vídeos para a internet) para ganhar visibilidade através da comoção de seus fãs.

## PERSONAGENS E LINGUAGEM

Conforme José Paulo Vasconcelos (2008), os personagens narrativos podem ser caracterizados por seu relevo (grau de importância para a narrativa: protagonista, secundário ou figurante), sua composição (conforme profundidade no desenvolvimento do autor em seu conteúdo) e sua caracterização (informações que indicam como determinado personagem é, como ele age e como pensa), além das funções actanciais, ou seja, seu papel dentro da estrutura narrativa (VASCONCELOS, 2008, p. 03-06).

Já Abdala Junior (1995), afirma que um personagem é definido por uma série de predicados, conforme “o que essa personagem fala/pensa; o que outras personagens ou o narrador dizem dela; e de acordo com o que ela faz no decorrer da história” (ABDALA JUNIOR, 1995, p. 40).

No romance de Cilto, o protagonista Matheus se caracteriza, principalmente, pelo que o próprio narrador-personagem diz sobre si próprio, através das reflexões que o garoto acrescenta conforme narra os acontecimentos do período abordado na obra.

Desde os capítulos iniciais, quando Matheus relata o conflito interno pelo qual passou ao ter que decidir sobre sua ida à festa da escola, conseguimos perceber

características em comum com a maioria dos adolescentes que cursam o terceiro ano do ensino médio. A timidez se mistura às incertezas e inseguranças sobre seu futuro, a partir do momento em que as descobertas da aproximação da vida adulta o levam a perceber as primeiras dificuldades em se encaixar nos padrões sociais, como é possível notar em: “olhei para o espelho, encarando a figura nua e magricela que curiosamente me fitava de volta. Senti aquela pontada comum de insegurança que estava acostumado a sentir toda vez que via meu reflexo” (CILTO, 2016, p. 45).

No decorrer da narrativa, vamos conhecendo possíveis motivações para tais inseguranças, como a morte do irmão e a superproteção dos pais após o trágico evento, mas a principal função de tais características se encontra na semelhança entre as incertezas do personagem fictício e aquelas pelas quais a maioria dos adolescentes e pré-adolescentes enfrentam, sendo eles, o público alvo do conteúdo divulgado por Eduardo Cilto em seu canal.

A identificação com os seguidores é um dos pontos principais para alcançar o potencial público consumidor da obra, algo explorado em qualquer campanha de divulgação dos livros de mesmo gênero. Entretanto, em *Traços*, encontramos tal característica no trabalho da forma textual.

Inserções de gírias, frases e dizeres comuns aos jovens, além de citações de filmes, programas de televisão e músicas contemporâneas, deixam a leitura mais próxima do cotidiano, mais orgânica, uma vez que o próprio autor se encaixa na faixa etária para a qual escreve, facilitando tal estratégia. São passagens como “me lembrou um pouco dos dementadores de *Harry Potter*” (p. 33); “*Que dia maravilhoso, só que não!*” (p. 79); “[...] ele tinha olheiras tão profundas que o faziam parecer um dos zumbis de *The Walking Dead*” (p. 58) e “Na época desejei estar morto! [...] é só uma expressão que eu geralmente usava quando estava cansado de tudo sobre determinada situação” (p. 47), que localizam a obra em uma determinada época, no caso, nossa contemporaneidade.

Além disso, da mesma forma que Eduardo Cilto faz em *Perdido Nos Livros*, a leitura é um ato presente em grande parte da narrativa de Matheus, já que o protagonista tem um de seus primeiros contatos com a literatura através de uma visita à biblioteca, na qual é convencido a escolher *Crime e Castigo* (1866), de Fiódor Dostoiévski (1821-1881), livro que o acompanha pelos dias em São Paulo.

## MUNDO DIGITAL

Presente logo na premissa da obra, Cilto dedica diversos parágrafos a reflexões acerca da influência do mundo virtual e das redes sociais na vida da juventude contemporânea. Apesar do sequestro de um astro da internet agir como ponto principal para o estabelecimento do nó narrativo, no início da obra o protagonista, Matheus, declara seu desinteresse pelo incessante compartilhamento de informações pelas redes sociais. Onde deveria estar uma foto de perfil, Matheus opta pelo desenho de um super-herói, fugindo da “luta de egos que parece não ter fim” (p. 46).

Permeando todo o romance, Alex, que se esconde por trás do codinome Garoto Diferente, tem papel fundamental nas reflexões do autor, já que acumula semelhanças com Cilto, sendo ambos influenciadores digitais de sucesso no YouTube. Ao revelarem a verdadeira origem do sequestro, o protagonista do romance se questiona a respeito do modo como “a exposição na internet estava afetando as pessoas” (p. 253).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As linguagens e, conseqüentemente, as narrativas vêm sofrendo fortes transformações devido à ascensão e estabilidade das tecnologias digitais. Os fenômenos emergentes, no entanto, mostram que suas raízes coincidem com os registros já consagrados, como é o caso da literatura de entretenimento que busca unir o livro impresso e os adventos da internet.

Com tantas ramificações do mundo digital e sua capacidade de gerar e produzir fãs, essa energia chegou ao mercado editorial, que enxergou uma possibilidade de se reinventar ao publicar obras assinadas por jovens populares no universo on-line. Em sua maioria *youtubers*, esses novos autores encontraram no formato clássico do livro uma forma a mais de registrar seus pensamentos – sejam pessoais ou ficcionais.

No caso da narrativa aqui analisada – *Traços*, de Eduardo Cilto – percebemos como a ficção literária brasileira vem escancarando essa busca por aproximações entre o tradicional e o moderno, entre o conservador e o liberal. Se um dia coube ao livro o papel de selecionar que tipo de conteúdo circularia, essa limitação foi desvencilhada

com a chegada das tecnologias emergentes e dos tantos fazeres poéticos existentes em cada indivíduo.

Ainda que não nos caiba o posicionamento de críticos literários neste momento, mas o de analistas comunicacionais, é inviável negar que essa forma de editoração midiática faz com que o texto escrito seja cada vez mais acessado por adolescentes e jovens. Um aprofundamento nos estudos dessas narrativas, bem como da carga cultural que elas trazem, são tarefas para pesquisas futuras.

## REFERÊNCIAS

ABDALA JUNIOR, Benjamim. **Introdução à análise da narrativa**. São Paulo: Scipione, 1995.

CILTO, Eduardo. **Traços**. São Paulo: Planeta, 2016.

VASCONCELOS, José Paulo. **Categorias da narrativa**. Escola Secundária Santa Maria do Olival. 2008. Disponível em: <http://jpvasc.no.sapo.pt/port-10/narrativa.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2018.

TODOROV, Tzvetan. **As estruturas narrativas**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.